

tido governamental, o partido dos fazendeiros de café.

Há as leis de exceção: oprimem a vanguarda revolucionária não brasileira, sujeitando-a às deportações sumárias.

Há a dificuldade em naturalizar-se: só os ricos poderão consegui-lo.

Há o apoio insignificante do proletariado internacional e da própria Internacional Comunista; esta, preocupada com a Europa e a Ásia, só ultimamente é que começou a compreender o perigo que representa, para a Revolução Mundial, uma América do Sul dominada pelo imperialismo. Era com tristeza que liamos os relatórios de Zinoviev<sup>934</sup> sem uma referência sequer à América do Sul. E nossos artigos e informações, enviados aos jornais europeus, ou não chegavam lá, porque os Correios os confiscavam, ou, se chegavam, não eram traduzidos; e se o eram, davam-se cousas interessantes como “A Classe Operária” aparecer em “L’Humanité”, como um jornal escrito em castelhano.

Há a quantidade enorme de artesãos e de intermediários económicos, políticos, étnicos e religiosos.

Há a facilidade que tem o trabalhador em renegar a classe operária, estabelecendo-se, aburguesando-se.

Há o obstáculo de uma língua que é um tumulto. Escrever em português é o mesmo que não escrever. Ninguém lê.

Há a censura postal. Confisca a nossa correspondência a torto e a direito, provocando incidentes desagradáveis. Fornece cópia à polícia, provocando prisões de comunistas. Quando a correspondência escapa à censura, não escapa ao relaxamento administrativo; os pacotes de folhetos e jornais são chamados “miúdos” e jogados no “cocho”, isto é, refugiados para ser queimados; e assim, perde-se grande parte do nosso esforço.

Há um estado de sitio de 4 anos – fonte de arbitrariedades sistemáticas.

Há, na capital do país, os seguintes obstáculos: a dispersão da massa, o confucionismo, os sindicatos entregues a policiais, a preocupação do carnaval, a burocracia brasileira, e a pequena e média burguesia portuguesa.

Há as numerosas secções operárias dos jornais burgueses e, em troca, os obstáculos económicos, e a oposição policial e governamental à criação de uma imprensa proletária.

Há o corporativismo predominante na imensa maioria do proletariado.

Há a coligação socialista, anarquista, anarco-sindicalista, amarela, capitalista e policial, contra os comunistas.

Há as derrotas e perseguições de 1919–1920 criando uma atmosfera de

---

<sup>934</sup> Véase la nota 20.